

# Mestrado Próprio

## Jornalismo Audiovisual



## Mestrado Próprio

### Jornalismo Audiovisual

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/jornalismo-comunicacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-jornalismo-audiovisual](http://www.techtute.com/pt/jornalismo-comunicacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-jornalismo-audiovisual)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Direção do curso

---

*pág. 18*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 22*

06

Metodologia

---

*pág. 36*

07

Certificação

---

*pág. 44*

01

# Apresentação

O programa de Jornalismo Audiovisual foi concebido para especializar os profissionais de jornalismo neste campo e para promover o domínio, as técnicas e as últimas tendências da comunicação audiovisual. O estudante deve aproveitar a oportunidade e tornar-se um profissional com bases sólidas através deste programa académico e da mais recente tecnologia educacional 100% online.



“

*Este programa de Mestrado Próprio em jornalismo Audiovisual permitir-lhe-á desenvolver todos os seus conhecimentos sobre a criação de personagens e histórias para um suporte audiovisual de uma forma profissional”*

Os estudos de jornalismo são dos mais exigidos em todas as universidades, uma vez que esta profissão tem uma grande influência na população e ganhou grande proeminência desde o seu início. O jornalismo engloba diferentes ramos: social, cultural, económico, desportivo, internacional, eventos, conflitos, etc. Isto torna necessário que os profissionais deste setor se especializem a fim de contar histórias da forma mais apropriada em cada caso.

Além disso, a transmissão de informação pode ser realizada através de diferentes meios de comunicação. Especificamente, esta especialização visa a capacitação de estudantes em Jornalismo Audiovisual. Para o fazer, é necessário adquirir uma série de competências que permitam pôr em prática tudo o que foi aprendido.

O programa abrange tudo, desde o processo de escrita até à comunicação televisiva e radiofónica e ao jornalismo, os principais meios de comunicação através dos quais o setor audiovisual é desenvolvido. Nos últimos anos, as novas tecnologias têm-se tornado cada vez mais importantes, razão pela qual existe também um lugar importante para aprender sobre jornalismo digital e redes sociais.

Este programa é o programa mais completo e direcionado para o profissional no campo do jornalismo e da comunicação para alcançar um nível de desempenho mais elevado, baseado nos fundamentos e nas últimas tendências do Jornalismo Audiovisual.

Este **Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Jornalismo Audiovisual
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Novidades sobre Jornalismo Audiovisual
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial nas metodologias inovadoras em Jornalismo Audiovisual
- ♦ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações propostas em Jornalismo Audiovisual
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Este programa permitir-lhe-á desenvolver as suas competências e tornar-se um jornalista de radiodifusão bem sucedido”*

“

*Este Mestrado Próprio é perfeito para que saiba como contar a história que quer contar e fazê-lo de uma forma profissional”*

O seu corpo docente inclui profissionais do mundo do Jornalismo Audiovisual, que trazem a sua experiência de trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de empresas líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se treinar em situações reais.

A conceção deste programa centra-se na aprendizagem baseada em problemas, através da qual o estudante deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem. Para tal, o profissional será assistido por um sistema inovador de vídeos interativos feitos por especialistas reconhecidos na área do Jornalismo Audiovisual e com grande experiência.

*Não perca a oportunidade de aumentar a sua competência na Jornalismo Audiovisual.*

*Conheça as últimas tendências do Jornalismo Audiovisual e seja o melhor neste setor.*



# 02

# Objetivos

Este programa destina-se aos profissionais da escrita de Jornalismo, para que possam adquirir as ferramentas necessárias ao desenvolvimento neste campo específico, aprender sobre as últimas tendências e aprofundar as questões que se encontram na vanguarda desta área. Apenas com a preparação adequada, o jornalista audiovisual poderá captar o que quiser num meio audiovisual.





“

*Desenvolva as suas capacidades para se tornar um Jornalista versátil que está na vanguarda das últimas tendências”*



### Objetivo geral

---

- ♦ Obter os conhecimentos necessários para escrever e transmitir informação através dos diferentes géneros jornalísticos no apoio audiovisual



*O Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual permitir-lhe-á especializar-se neste vasto setor da comunicação”*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Jornalismo escrito I

- ♦ Comunicar e informar na língua da imprensa através do domínio dos seus vários géneros jornalísticos
- ♦ Tomar decisões relacionadas com tarefas noticiosas, produção e edição, que se manifestam na procura da máxima atualidade
- ♦ Escrever peças jornalísticas atempadamente de acordo com as especificações dos diferentes géneros informativos (notícias), interpretativos (crónica, entrevista e reportagem) e de opinião (editorial, coluna, artigo, etc.)
- ♦ Conhecer e analisar os géneros jornalísticos

### Módulo 2. Jornalismo escrito II

- ♦ Trazer conhecimentos, ideias e debates de conteúdo informativo à sociedade através de diferentes formas de jornalismo e diferentes meios de comunicação social
- ♦ Compreender a evolução histórica dos modos e tradições jornalísticas contemporâneas europeias e internacionais, analisando e pesquisando as mensagens que transmitem e o seu impacto social
- ♦ Compreender os principais debates e eventos mediáticos decorrentes da situação atual, e como são gerados e divulgados de acordo com estratégias de comunicação e interesses de todo o tipo
- ♦ Conhecer e analisar o conceito de crónica jornalística
- ♦ Conhecer e analisar o conceito de reportagem jornalística

### Módulo 3. Documentação informativa

- ♦ Identificar os perfis profissionais do jornalista, bem como as principais competências que lhes são exigidas na sua prática profissional
- ♦ Localização, recuperação e utilização da informação, bem como fornecer uma visão geral do estado atual da documentação nas suas diferentes facetas
- ♦ Documentação de processos de informação e tratamento de novas tecnologias relacionadas com o processamento de documentos
- ♦ Proporcionar uma visão prática do trabalho de um realizador de documentários nos meios de comunicação social
- ♦ Dominar os elementos sociedade da informação e do conhecimento

### Módulo 4. Conceção de publicações

- ♦ Produzir publicações periódicas tanto em papel como em formato digital
- ♦ Conhecer a tradição e os antecedentes históricos da tecnologia da comunicação escrita e do design jornalístico
- ♦ Conhecer as formas iniciais de escrita
- ♦ Avaliar a idoneidade de novas publicações periódicas

### Módulo 5. Narrativa audiovisual

- ♦ Compreender a importância de contar histórias audiovisuais na esfera comunicativa de hoje
- ♦ Dominar as orientações básicas que regem a comunicação audiovisual para a produção dos diferentes gêneros de televisão
- ♦ Conhecer as particularidades do discurso audiovisual
- ♦ Conhecer os conceitos fundamentais da narração visual de histórias

### Módulo 6. Comunicação televisiva

- ♦ Permitir ao estudante fomentar a criatividade e persuasão através de diferentes suportes e dos diferentes meios de comunicação
- ♦ Conhecer os elementos, formas e processos das linguagens publicitárias e outras formas de comunicação persuasiva
- ♦ Utilizar a comunicação verbal e escrita para transmitir ideias e decisões com clareza e rigor na apresentação
- ♦ Resolução de problemas encontrados na prática profissional
- ♦ Analisar a mensagem na televisão



**Módulo 7. Jornalismo televisivo**

- ♦ Saber situar a comunicação no contexto das outras ciências sociais
- ♦ Ler e analisar textos e documentos especializados sobre qualquer tema relevante e saber resumir-los ou adaptá-los utilizando linguagem ou léxico que seja compreensível para um vasto público
- ♦ Comunicar e informar na língua de cada um dos meios tradicionais (imprensa, fotografia, rádio, televisão), nas suas formas combinadas modernas (multimédia) ou novos meios digitais (Internet), através de hipertextualidade
- ♦ Recuperar, organizar, analisar, hierarquizar e processar informação e comunicação
- ♦ Compreender e analisar a organização das redações televisivas

**Módulo 8. Comunicação radiofónica**

- ♦ Formar e preparar estudante para utilizar tecnologias e técnicas de informação e comunicação nos diferentes meios ou sistemas de meios combinados e interativos
- ♦ Trazer conhecimentos, ideias e debates de conteúdo informativo à sociedade através de diferentes formas de jornalismo e diferentes meios de comunicação social
- ♦ Compreender a história da radiodifusão internacional e o seu impacto na sociedade
- ♦ Conhecer e compreender a estrutura da paisagem radiofónica e as suas particularidades no ambiente atual
- ♦ Dominar as orientações básicas que regem a comunicação radiofónicas para a produção dos diferentes géneros de rádio
- ♦ Conhecer os principais marcos na história da radiodifusão

**Módulo 9. Jornalismo radiofónico**

- ♦ Compreender a estrutura dos media e os seus principais formatos, como expressões dos estilos de vida e culturas das sociedades em que desempenham a sua função pública
- ♦ Ser capaz de agir como profissional de comunicação de acordo com as regras legais e éticas da profissão
- ♦ Distinguir os elementos envolvidos na elaboração da mensagem de rádio
- ♦ Distinguir os tipos de programas de rádio e a sua composição
- ♦ Conhecer a evolução da informação radiofónica

**Módulo 10. Jornalismo digital e meios de comunicação social**

- ♦ Compreender a estrutura dos media e os seus principais formatos, como expressões dos estilos de vida e culturas das sociedades em que desempenham a sua função pública
- ♦ Compreender a importância da Internet no trabalho de investigação no campo das Ciências da Comunicação
- ♦ Conheça os novos profissionais 2.0
- ♦ Conhecimento do jornalismo digital nos seus formatos e conteúdos

03

# Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual, o profissional terá adquirido as competências profissionais necessárias para realizar um trabalho de qualidade e adquirirá também novas competências e técnicas que o ajudarão a complementar os conhecimentos que já possui.



“

*Com a conclusão deste programa conseguirá adquirir as competências necessárias para levar o seu desempenho a um nível superior”*



## Competências gerais

---

- ♦ Escrever e transmitir informação em formato audiovisual

“

*Inscriver-se no melhor programa de Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual no cenário universitário atual”*





### Competências específicas

---

- ♦ Conhecer e utilizar os diferentes géneros jornalísticos
- ♦ Escrever peças jornalísticas em formato audiovisual
- ♦ Manter-se a par dos assuntos atuais
- ♦ Ter fontes de informação de qualidade e saber como utilizar e retrabalhar a informação obtida a partir dessas fontes
- ♦ Utilizar o discurso narrativo e audiovisual da forma correta
- ♦ Utilização das redes sociais para transmitir uma mensagem

# 04

## Direção do curso

Este programa académico conta com o corpo docente mais especializado do mercado educativo atual. São especialistas seleccionados pela TECH para desenvolver todo o itinerário. Desta forma, com base na sua própria experiência e nas mais recentes evidências, conceberam os conteúdos mais actuais que oferecem uma garantia de qualidade numa matéria tão relevante.



“

*A TECH oferece-lhe o corpo docente mais especializado na área de estudo. Inscreva-se já e desfrute da qualidade que merece”.*

## Diretor Internacional Convidado

Andrew Mackenzie é uma figura de destaque na produção audiovisual e multimédia internacional, com mais de 20 anos de experiência no sector. Ao longo da sua carreira, demonstrou uma capacidade excepcional para formular e executar projetos jornalísticos e campanhas comerciais multiplataforma. Foi reconhecido com vários prémios, incluindo “Melhor Utilização do YouTube” pela Digiday, “Equipa de Vídeo do Ano” pela Drum e “Melhor Podcast de Notícias” nos Press Awards pelo seu trabalho no The Telegraph.

O seu conhecimento profundo do processo de produção de áudio e vídeo levou-o a ocupar cargos importantes nos principais meios de comunicação social. Os jornais The Sun e o The Telegraph, dois dos jornais mais influentes do Reino Unido, foram alguns dos locais de trabalho mais importantes onde este especialista trabalhou. Em ambos os cargos, adquiriu um profundo conhecimento da dinâmica de gestão de uma plataforma online e de como fornecer conteúdos eficazes e cativantes.

Por outro lado, foi responsável pela supervisão da produção de materiais para prestigiados grupos de media, gerindo orçamentos e estabelecendo políticas editoriais precisas. Ao mesmo tempo, colaborou com líderes do mundo audiovisual, apresentando produtos de excelência e na vanguarda da tecnologia e dos estilos de contar histórias. Mackenzie também trabalhou com marcas como Audi, TAG McLaren, Citroen, KIA, BMW, entre outras.

A sua experiência vai desde a produção, filmagem e edição de projetos de pequena a grande escala em vários locais do mundo. Também cria conteúdos de marca envolventes e gere eventos e documentários em locais remotos como os Himalaias. A sua versatilidade e capacidade de lidar tanto com conteúdos jornalísticos como publicitários tornaram-no uma verdadeira referência entre os especialistas em comunicação.



## Sr. Mackenzie, Andrew

---

- Diretor de Vídeo no jornal The Sun, Londres, Reino Unido
- Diretor de Vídeo e Áudio no Jornal The Telegraph, Reino Unido
- Diretor de Edição de Vídeo na CarGurus
- Diretor de Áudio e Filme no Telegraph Media Group Limited
- Chefe de Retoque Fotográfico Eletrônico na Bauer Media
- Diretor de Estúdio de Pré-impressão na Compact Litho
- Formação LPC no Instituto City and Guilds no Reino Unido

“

*Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”*

# 05

## Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais do Jornalismo Audiovisual, conscientes da relevância da atual relevância da capacitação, a fim de aprofundar a área do conhecimento para realizar um trabalho de qualidade profissional utilizando as novas ferramentas disponíveis



“

*Este Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual contém o programa de aprendizagem mais completo e atualizado do mercado”*

## Módulo 1. Jornalismo escrito I

- 1.1. Abordagem à teoria dos géneros jornalísticos
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. Abordagem geral
  - 1.1.3. Antecedentes, utilidade e critérios de avaliação
  - 1.1.4. Classificação dos géneros
  - 1.1.5. Características diferenciais Primeira fase: conceitos preliminares
  - 1.1.6. Notícias
  - 1.1.7. Características diferenciais Segunda fase: características distintivas de cada sexo
  - 1.1.8. Outro modelo de classificação mais simplificado e universal
  - 1.1.9. Prever o futuro: os géneros no jornalismo digital
- 1.2. O jornalista multimédia e a transformação dos géneros
  - 1.2.1. Introdução
  - 1.2.2. Nasce um novo jornalista
  - 1.2.3. Consequências para o jornalista
  - 1.2.4. Dificuldade em separar histórias e comentários
  - 1.2.5. Novos géneros jornalísticos
  - 1.2.6. A diferença de trabalhar online
  - 1.2.7. Cada canal requer uma forma diferente de fazer
  - 1.2.8. Nova face da rádio
  - 1.2.9. Compreender a história da televisão
  - 1.2.10. Um ecrã para cada coisa
  - 1.2.11. Uma linguagem específica para a Rede
  - 1.2.12. Regra Número 17 de Stephen King
- 1.3. Linguagem jornalística
  - 1.3.1. Introdução
  - 1.3.2. Linguagem jornalística
  - 1.3.3. O texto e o seu contexto
  - 1.3.4. A linguagem coral dos ícones
- 1.4. As notícias
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Definição
  - 1.4.3. Qualidades específicas do evento informativo
  - 1.4.4. Tipos de notícias
- 1.5. Notícias discursivas
  - 1.5.1. Introdução
  - 1.5.2. Preparação e cobertura
  - 1.5.3. Redação
  - 1.5.4. Partes da notícia
- 1.6. A arte das citações
  - 1.6.1. Introdução
  - 1.6.2. Funções das citações
  - 1.6.3. Tipos de citações
  - 1.6.4. Técnicas de citação direta
  - 1.6.5. Quando utilizar citações diretas
- 1.7. Narração jornalística
  - 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. Narração jornalística
  - 1.7.3. Problemas na narração jornalística
- 1.8. Manchetes de notícias
  - 1.8.1. Introdução
  - 1.8.2. Funções das manchetes
  - 1.8.3. Características das manchetes
  - 1.8.4. Evolução das manchetes
  - 1.8.5. Elementos das manchetes em meios impressos, audiovisuais e digitais
  - 1.8.6. Tipos de titulares
- 1.9. Fontes em jornalismo informativo
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Em busca das notícias
  - 1.9.3. Tipos de fontes para o jornalismo de informação
- 1.10. Produção de informação e procedimentos de produção
  - 1.10.1. Introdução
  - 1.10.2. Organização do trabalho
  - 1.10.3. Comercialização
  - 1.10.4. Algumas questões contabilísticas
  - 1.10.5. A imagem dos jornais
  - 1.10.6. A reformulação dos jornais

## Módulo 2. Jornalismo escrito II

- 2.1. A interpretação e a teoria dos géneros jornalísticos
  - 2.1.1. Introdução
  - 2.1.2. Interpretação, uma tarefa jornalística
  - 2.1.3. A tipologia de Martínez Albertos
  - 2.1.4. Outras classificações finalistas
  - 2.1.5. Objetividade, um critério de classificação
  - 2.1.6. Os factos são sagrados e as opiniões livres?
- 2.2. A notícia jornalística (I) Origens e definição
  - 2.2.1. Introdução
  - 2.2.2. Definição de notícia
  - 2.2.3. A notícia na era digital
  - 2.2.4. Tipologia da notícia
- 2.3. A notícia jornalística (II) Manchetes, títulos e recursos estilísticos
  - 2.3.1. Introdução
  - 2.3.2. O título das notícias
  - 2.3.3. Tipos de introdução
  - 2.3.4. O corpo: principais recursos estilísticos
- 2.4. A crónica jornalística (II) Manchetes, títulos e recursos estilísticos
  - 2.4.1. Introdução
  - 2.4.2. A notícia de acontecimentos e de processos judiciais
  - 2.4.3. A notícia de espetáculos
  - 2.4.4. A notícia desportiva
- 2.5. Reportagem (I) Definição, origens e tipologia
  - 2.5.1. Introdução
  - 2.5.2. Definição
  - 2.5.3. As origens da reportagem: os seus precedentes
  - 2.5.4. Reportagem interpretativa
  - 2.5.5. Estilo e características distintivas das reportagens
  - 2.5.6. A reportagem em suporte digital
  - 2.5.7. Tipologia das reportagens
  - 2.5.8. Tipologia digital
- 2.6. Reportagem (II) Ideia, abordagem e investigação
  - 2.6.1. Introdução
  - 2.6.2. Má pedagogia da reportagem
  - 2.6.3. O projeto da reportagem: a ideia e a abordagem
  - 2.6.4. A investigação: recolha, seleção e organização dos dados
  - 2.6.5. Quando utilizar citações diretas
- 2.7. Reportagem (III) Estrutura e redação
  - 2.7.1. Introdução
  - 2.7.2. Estilo e estrutura, chave para a reportagem
  - 2.7.3. O título da reportagem
  - 2.7.4. A introdução da reportagem
  - 2.7.5. O corpo da reportagem
- 2.8. A entrevista (I) Definição, origem e principais marcos
  - 2.8.1. Introdução
  - 2.8.2. Definição de entrevista
  - 2.8.3. Origem histórica da entrevista: os diálogos
  - 2.8.4. A evolução da entrevista
- 2.9. A entrevista (II) Tipologia, preparação e implementação
  - 2.9.1. Introdução
  - 2.9.2. Tipos de entrevistas
  - 2.9.3. O processo de elaboração da entrevista
- 2.10. A entrevista (III) Organização do material e redação
  - 2.10.1. Introdução
  - 2.10.2. Transcrição e preparação do material obtido
  - 2.10.3. O título da entrevista
  - 2.10.4. Erros no título
  - 2.10.5. A introdução
  - 2.10.6. O corpo da entrevista

### Módulo 3. Documentação informativa

- 3.1. Introdução à documentação como uma ciência
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Sociedade da informação e do conhecimento
  - 3.1.3. Informação documentada
  - 3.1.4. Definição de documentação
  - 3.1.5. O nascimento de documentação como uma ciência
  - 3.1.6. Centros de documentação
- 3.2. História e características da documentação de informação
  - 3.2.1. Introdução
  - 3.2.2. História da documentação de informação
  - 3.2.3. Características gerais da documentação informativa
  - 3.2.4. Princípios da documentação de informação
  - 3.2.5. Funções da documentação de informação
- 3.3. A crónica jornalística (II) Manchetes, títulos e recursos estilísticos
  - 3.3.1. Introdução
  - 3.3.2. O título das notícias
  - 3.3.3. Tipos de introdução
  - 3.3.4. O corpo: principais recursos estilísticos
  - 3.3.5. Obras de referência: conceito e classificação
- 3.4. Análise documental I
  - 3.4.1. Introdução
  - 3.4.2. A cadeia documental
  - 3.4.3. Seleção documental
  - 3.4.4. Análise documental
  - 3.4.5. A catalogação
  - 3.4.6. Descrição documental e entrada bibliográfica
- 3.5. Análise documental II
  - 3.5.1. Introdução
  - 3.5.2. A classificação
  - 3.5.3. Indexação
  - 3.5.4. O resumo
  - 3.5.5. A referência documental
  - 3.5.6. Línguas documentais
- 3.6. Recuperação de informação e bases de dados
  - 3.6.1. Introdução
  - 3.6.2. Recuperação de informação
  - 3.6.3. Sistemas de gestão de bases de dados
  - 3.6.4. Linguagens de interrogação e equações de pesquisa
  - 3.6.5. A avaliação da recuperação de informação
  - 3.6.6. As bases de dados
- 3.7. Documentação fotográfica
  - 3.7.1. Introdução
  - 3.7.2. A fotografia
  - 3.7.3. Documentação fotográfica
  - 3.7.4. Critérios de seleção de fotografias
  - 3.7.5. Análise documental de fotografias
- 3.8. Documentação radiofónica
  - 3.8.1. Introdução
  - 3.8.2. Características do documento de som
  - 3.8.3. Tipologia de documentos de rádio
  - 3.8.4. Os arquivos da rádio
  - 3.8.5. Análise documental de informação sólida
  - 3.8.6. Documentação informativa na rádio
- 3.9. Documentos audiovisuais
  - 3.9.1. Introdução
  - 3.9.2. Documentos audiovisuais
  - 3.9.3. Documentação televisiva
  - 3.9.4. Análise documental da imagem em movimento
  - 3.9.5. Documentação cinematográfica

- 3.10. Documentação na imprensa escrita e digital e em gabinetes de comunicação
  - 3.10.1. Introdução
  - 3.10.2. O serviço de documentação básica em meios impressos
  - 3.10.3. O processo documental em meios digitais
  - 3.10.4. O serviço de documentação na sala de imprensa digital
  - 3.10.5. Documentação nos gabinetes de comunicação

#### Módulo 4. Conceção de publicações

- 4.1. Comunicação escrita manual e tecnologia da informação
  - 4.1.1. Introdução
  - 4.1.2. As formas iniciais de escrita
  - 4.1.3. Meios de escrita manual
  - 4.1.4. Níveis de representação gráfica na escrita inicial
  - 4.1.5. Classificação geral dos sinais de escrita
  - 4.1.6. O nascimento e desenvolvimento do alfabeto: a independência do sinal escrito
  - 4.1.7. Escrita, memória de informação
  - 4.1.8. As formas da escrita alfabética latina: observação diacrónica
  - 4.1.9. Imagens no mundo da caligrafia
- 4.2. Sistema de impressão
  - 4.2.1. Introdução
  - 4.2.2. Da reprodução manual à reprodução mecanizada da caligrafia
  - 4.2.3. Imitação, o denominador comum das primeiras cópias mecânicas de informação
  - 4.2.4. Antecedentes da reprodução mecanizada da informação na antiguidade
  - 4.2.5. A xilografia, o predecessor mais próximo da tecnologia de Gutenberg
  - 4.2.6. Conhecimento pré-existente e elementos tecnológicos necessários para a prensa de Gutenberg
  - 4.2.7. A prensa de Gutenberg
  - 4.2.8. O desenvolvimento das fases de composição e impressão da informação escrita
- 4.3. Formulários e funções de elementos de design jornalístico
  - 4.3.1. Introdução
  - 4.3.2. O que é o design jornalístico da comunicação e informação escritas?
  - 4.3.3. Os elementos do design jornalístico

- 4.4. As imagens
  - 4.4.1. Introdução
  - 4.4.2. Imagens jornalísticas
  - 4.4.3. Infografias: natureza, características, funções e formas
  - 4.4.4. Recursos gráficos não textuais e não-icónicos
- 4.5. A cor
  - 4.5.1. Introdução
  - 4.5.2. Natureza, função e processos de síntese de cor
  - 4.5.3. Separação de cores nas artes gráficas
  - 4.5.4. Funções e possibilidades expressivas de cor num meio escrito
  - 4.5.5. Características da cor do spot
- 4.6. Tipos de letra: identidade e utilização
  - 4.6.1. Introdução
  - 4.6.2. O que é a tipografia?
  - 4.6.3. A morfologia do carater: implicações semânticas
  - 4.6.4. Classificações dos caracteres tipográficos
  - 4.6.5. As funções da tipografia
  - 4.6.6. Tipografia informática
- 4.7. Formatos e design de informação jornalística
  - 4.7.1. Introdução
  - 4.7.2. Evolução diacrónica do design jornalístico nos meios de comunicação impressos
  - 4.7.3. O formato, a primeira circunstância espacial
  - 4.7.4. A disposição e arquitetura do espaço da página
  - 4.7.5. Desenho modular
  - 4.7.6. O diagrama de Gutenberg
  - 4.7.7. CIV
- 4.8. Design jornalístico e comunicação Ordem e hierarquia
  - 4.8.1. Introdução
  - 4.8.2. O objetivo fundamental do design jornalístico
  - 4.8.3. Critérios para a distribuição da informação
  - 4.8.4. Estruturas básicas de layout de páginas
  - 4.8.5. Sistemas de equilíbrio na expressão de significantes informativos
  - 4.8.6. Princípios básicos aplicáveis na conceção jornalística
  - 4.8.7. Primeira página
  - 4.8.8. As páginas internas do jornal
- 4.9. Mudança tecnológica nos processos de comunicação
  - 4.9.1. Introdução
  - 4.9.2. A mudança tecnológica nos processos de comunicação e informação escrita imediatamente antes da digitalização
  - 4.9.3. Digitalização: mudar de velocidade no desenvolvimento da comunicação e informação escrita
- 4.10. A mediação digital no jornalismo de hoje
  - 4.10.1. Introdução
  - 4.10.2. A mediação digital no jornalismo de hoje
  - 4.10.3. Informação escrita no jornalismo editorial digital

## Módulo 5. Narrativa audiovisual

- 5.1. Narrativa audiovisual
  - 5.1.1. Introdução
  - 5.1.2. Conceitos fundamentais da narrativa audiovisual
  - 5.1.3. Uma abordagem metodológica
  - 5.1.4. Particularidades do discurso audiovisual
  - 5.1.5. Linguagem audiovisual
  - 5.1.6. A imagem
  - 5.1.7. O som

- 5.2. O discurso e as estâncias de enunciação
  - 5.2.1. Introdução
  - 5.2.2. As funções do relato
  - 5.2.3. A construção do texto narrativo
  - 5.2.4. As instâncias enunciantes
  - 5.2.5. Tipologias de narradores
  - 5.2.6. Segmentação
  - 5.2.7. O narrador
- 5.3. A história e os eixos da narrativa
  - 5.3.1. Introdução
  - 5.3.2. A história
  - 5.3.3. Ação narrativa
  - 5.3.4. O tempo
  - 5.3.5. Espaço
  - 5.3.6. O som
- 5.4. A construção do discurso audiovisual: o guião
  - 5.4.1. Introdução
  - 5.4.2. O guião
  - 5.4.3. A ideia
  - 5.4.4. Género
    - 5.4.4.1. Cinema do fantástico e de terror
    - 5.4.4.2. Filmes de guerra
    - 5.4.4.3. A comédia
    - 5.4.4.4. O musical
    - 5.4.4.5. O documentário
  - 5.4.5. Personagens e diálogo
  - 5.4.6. Guião literário vs. Guião técnico
- 5.5. Teoria e análise da edição de filmes
  - 3.5.1. Introdução
  - 3.5.2. Definição da montagem
  - 3.5.3. As unidades básicas da narrativa cinematográfica
  - 3.5.4. Primeiras abordagens teóricas
  - 3.5.5. Tipos de montagem
  - 3.5.6. A montagem invisível: o *raccord*. Glossário sobre montagem
- 5.6. Contagem de histórias cinematográficas: das origens à pós-modernidade
  - 5.6.1. Introdução
  - 5.6.2. As origens do cinema
  - 5.6.3. O cinema das origens: articulação espaço-temporal
  - 5.6.4. A vanguarda e o cinema
  - 5.6.5. O cinema de *Hollywood*
  - 5.6.6. O cinema de arte e o ensaio
  - 5.6.7. Cinema contemporâneo
- 5.7. Cinema informático: dos telejornais aos documentários
  - 5.7.1. Introdução
  - 5.7.2. Cinema informativo
  - 5.7.3. Noticiários cinematográficos
  - 5.7.4. O documentário
  - 5.7.5. Cinema informativo de ficção
  - 5.7.6. O valor dos relatórios de notícias como fonte histórica
- 5.8. Discurso televisivo: informação e entretenimento
  - 5.8.1. Introdução
  - 5.8.2. Discurso televisivo
  - 5.8.3. Narratologia da informação audiovisual
  - 5.8.4. Géneros de Informação audiovisual
  - 5.8.5. *O infotainment*
  - 5.8.6. Programas de entretenimento
  - 5.8.7. A história fictícia da televisão
- 5.9. Discurso publicitário audiovisual: *spot*, trailer e videoclipe
  - 5.9.1. Introdução
  - 5.9.2. Narrativa publicitária nos meios audiovisuais
  - 5.9.3. *Spot*
  - 5.9.4. Trailer
  - 5.9.5. Videoclipe

- 5.10. Novos meios de comunicação e estruturas narrativas na era digital
  - 5.10.1. Introdução
  - 5.10.2. O paradigma digital
  - 5.10.3. Os novos meios de comunicação social do século XXI
  - 5.10.4. Novas práticas de comunicação social
  - 5.10.5. A condição pós-média

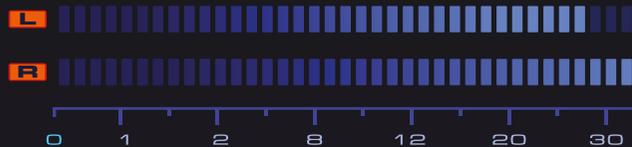
## Módulo 6. Comunicação televisiva

- 6.1. A mensagem na televisão
  - 6.1.1. Introdução
  - 6.1.2. A mensagem na televisão
  - 6.1.3. TV como a união da imagem dinâmica e do áudio
- 6.2. História e evolução do meio televisivo
  - 6.2.1. Introdução
  - 6.2.2. Origens do meio televisivo
  - 6.2.3. História e evolução no mundo do meio televisivo
- 6.3. Géneros e formatos de televisão
  - 6.3.1. Introdução
  - 6.3.2. Géneros televisivos
  - 6.3.3. Formatos em televisão
- 6.4. O guião na televisão
  - 6.4.1. Introdução
  - 6.4.2. Tipos de guião
  - 6.4.3. O papel do guião na televisão
- 6.5. Programação televisiva
  - 6.5.1. Introdução
  - 6.5.2. História
  - 6.5.3. Programação em bloco
  - 6.5.4. Programação cruzada
  - 6.5.5. Contra-programação
- 6.6. Linguagem e narração de histórias na televisão
  - 6.6.1. Introdução
  - 6.6.2. A Linguagem na televisão
  - 6.6.3. Narração em televisão

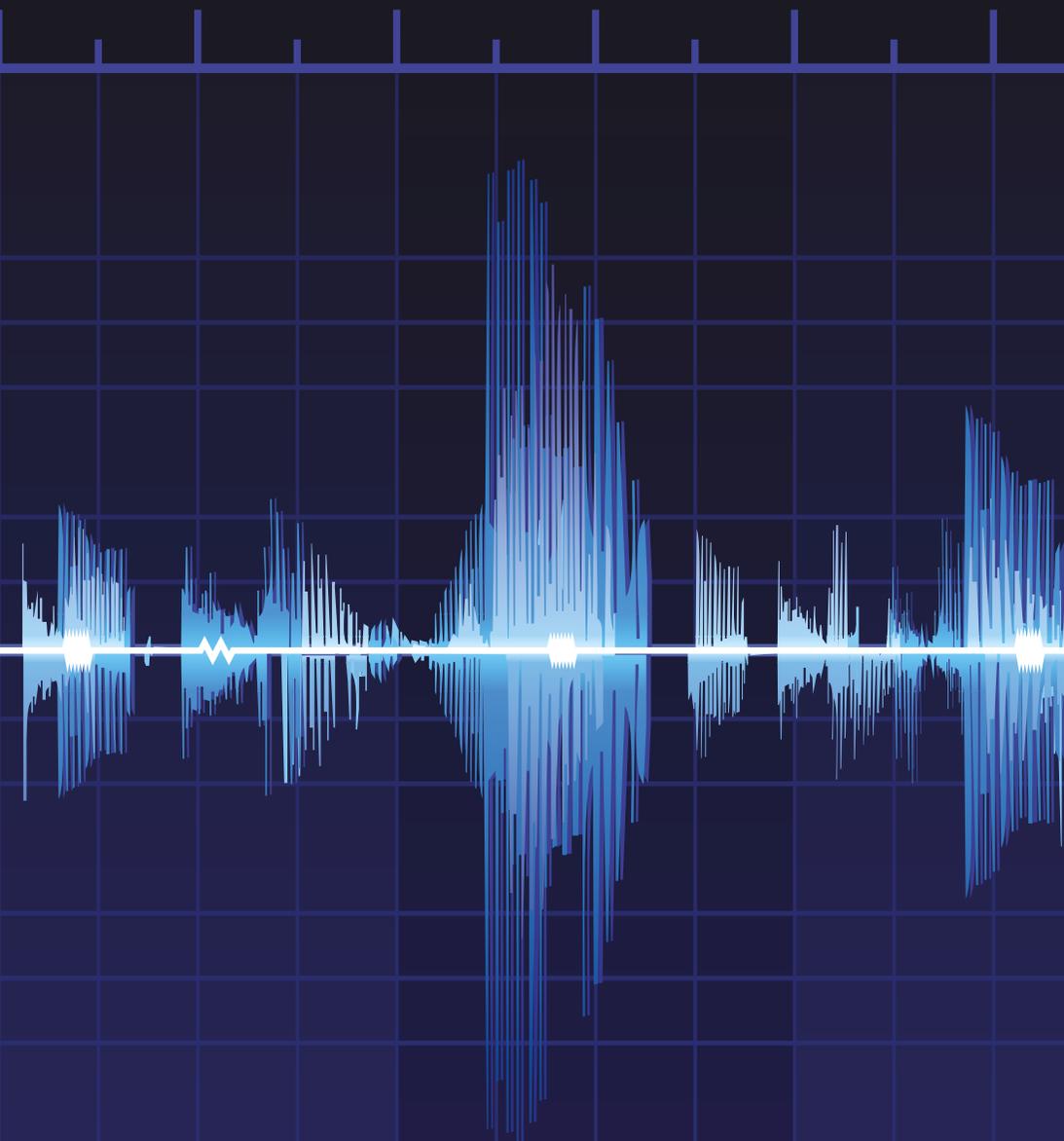
- 6.7. Técnicas de locução e expressão
  - 6.7.1. Introdução
  - 6.7.2. Técnicas de locução
  - 6.7.3. Técnicas de expressão
- 6.8. Criatividade em televisão
  - 6.8.1. Introdução
  - 6.8.2. Criatividade em televisão
  - 6.8.3. O futuro da televisão
- 6.9. Produção
  - 6.9.1. Introdução
  - 6.9.2. Produção televisiva
  - 6.9.3. Pré-produção
  - 6.9.4. Produção e gravação
  - 6.9.5. Pós-produção
- 6.10. Tecnologia e técnicas digitais na televisão
  - 6.10.1. Introdução
  - 6.10.2. O papel da tecnologia na televisão
  - 6.10.3. Tecnologias e técnicas digitais na televisão

## Módulo 7. Jornalismo televisivo

- 7.1. Organização e cobertura da sala de imprensa
  - 7.1.1. Introdução
  - 7.1.2. Organização numa redação de televisão
  - 7.1.3. Postos
  - 7.1.4. Cobertura mediática
- 7.2. Notícias não diárias
  - 7.2.1. Introdução
  - 7.2.2. Noticiário não diário
    - 7.2.2.1. Noticiário de fim-de-semana
    - 7.2.2.2. Noticiário excecional



50 180 210 240 270 300



- 7.3. Noticiário diário
  - 7.3.1. Introdução
  - 7.3.2. Noticiário diário
  - 7.3.3. Tipos de informação
    - 7.3.3.1. Estelares
    - 7.3.3.2. Noticiário diário
    - 7.3.3.3. Programas de entrevistas
    - 7.3.3.4. *Infotainment*
- 7.4. A crónica a reportagem e a entrevista
  - 7.4.1. Introdução
  - 7.4.2. A crónica
  - 7.4.3. Tipos de reportagem
  - 7.4.4. Tipos de entrevista
- 7.5. A entrada em estúdio
  - 7.5.1. Introdução
  - 7.5.2. A entrada em estúdio
  - 7.5.3. Entradas audiovisuais
- 7.6. Programas de acordo com os formatos *Magazines e reality shows*
  - 7.6.1. Introdução
  - 7.6.2. Definição de *magazine*
  - 7.6.3. Definição de *reality show*
- 7.7. Programas especializados de acordo com o conteúdo
  - 7.7.1. Introdução
  - 7.7.2. Jornalismo especializado
  - 7.7.3. Programas especializados
- 7.8. Produção televisiva
  - 7.8.1. Introdução
  - 7.8.2. Produção televisiva
  - 7.8.3. Pré-produção
  - 7.8.4. Rodagem
  - 7.8.5. Controlo de realização

- 7.9. Processamento de informação em direto e em diferido
  - 7.9.1. Introdução
  - 7.9.2. Processamento de informação em direto
  - 7.9.3. Processamento de informação em diferido
- 7.10. Técnicas de edição
  - 7.10.1. Introdução
  - 7.10.2. Técnicas de edição televisiva
  - 7.10.3. Tipos de edição

## Módulo 8. Comunicação radiofónica

- 8.1. História da radiodifusão
  - 8.1.1. Introdução
  - 8.1.2. Origens
  - 8.1.3. Orson Welles e A Guerra dos Mundos
  - 8.1.4. A rádio no mundo
  - 8.1.5. A nova rádio
- 8.2. Panorama atual da rádio na América Latina
  - 8.2.1. Introdução
  - 8.2.2. História da rádio na América Latina
  - 8.2.3. Atualidade
- 8.3. A linguagem da rádio
  - 8.3.1. Introdução
  - 8.3.2. Características da comunicação radiofónica
  - 8.3.3. Elementos que compõem a linguagem da rádio
  - 8.3.4. Características da construção de textos de rádio
  - 8.3.5. Características da redação de textos de rádio
  - 8.3.6. Glossário de termos utilizados na linguagem rádio
- 8.4. O guião da rádio Criatividade e expressão
  - 8.4.1. Introdução
  - 8.4.2. O guião da rádio
  - 8.4.3. Princípios básicos de escrita de guiões
- 8.5. Produção, realização e voz-off na radiodifusão
  - 8.5.1. Introdução
  - 8.5.2. Produção e realização
  - 8.5.3. Locução de rádio
  - 8.5.4. Peculiaridades da difusão radiofónica
  - 8.5.5. Exercícios práticos de respiração e fala
- 8.6. Improvisação na radiodifusão
  - 8.6.1. Introdução
  - 8.6.2. Peculiaridades do meio de rádio
  - 8.6.3. O que é a improvisação?
  - 8.6.4. Como se faz a improvisação?
  - 8.6.5. Informação desportiva na rádio Características e linguagem
  - 8.6.6. Recomendações lexicais
- 8.7. Géneros de rádio
  - 8.7.1. Introdução
  - 8.7.2. Géneros de rádio
    - 8.7.2.1. As notícias
    - 8.7.2.2. A crónica
    - 8.7.2.3. A reportagem
    - 8.7.2.4. A entrevista
  - 8.7.3. A mesa redonda e o debate
- 8.8. Investigação de audiências na rádio
  - 8.8.1. Introdução
  - 8.8.2. Investigação radiofónica e investimento publicitário
  - 8.8.3. Principais métodos de investigação
  - 8.8.4. Rádio tradicional vs. Rádio online
- 8.9. Som digital
  - 8.9.1. Introdução
  - 8.9.2. Noções básicas de som digital
  - 8.9.3. História da gravação de som
  - 8.9.4. Principais formatos de som digital
  - 8.9.5. Edição de som digital *Audacity*

- 8.10. O novo radialista
  - 8.10.1. Introdução
  - 8.10.2. O novo radialista
  - 8.10.3. A organização formal dos organismos de radiodifusão
  - 8.10.4. A tarefa do editor
  - 8.10.5. Reuniões de conteúdos
  - 8.10.6. Imediato ou qualidade?

## Módulo 9. Jornalismo radiofónico

- 9.1. História da rádio
  - 9.1.1. História da informação radiofónica no mundo
  - 9.1.2. Origem
  - 9.1.3. Evolução da informação radiofónica
- 9.2. Dos géneros literários aos radiofónicos
  - 9.2.1. Introdução
  - 9.2.2. A razão de ser dos géneros
  - 9.2.3. Dos géneros literários aos géneros radiofónicos e jornalísticos
  - 9.2.4. Classificação dos géneros radiofónicos
- 9.3. Informativos
  - 9.3.1. Introdução
  - 9.3.2. Notícias como matéria-prima
  - 9.3.3. Tipos de programas noticiosos
- 9.4. O desporto como um género de rádio
  - 9.4.1. Introdução
  - 9.4.2. História
  - 9.4.3. Formatos desportivos
  - 9.4.4. O futuro do desporto na rádio
- 9.5. Programas de participação do público
  - 9.5.1. Introdução
  - 9.5.2. Razões para o sucesso da participação como género de rádio
  - 9.5.3. Tipologia de género de participação
- 9.6. Dramáticos
  - 9.6.1. Introdução
  - 9.6.2. Os subgéneros
  - 9.6.3. A técnica
- 9.7. Musicais
  - 9.7.1. Introdução
  - 9.7.2. História do género musical
  - 9.7.3. Os subgéneros
- 9.8. O magazine
  - 9.8.1. Introdução
  - 9.8.2. O magazine
  - 9.8.3. O magazine especializado
- 9.9. História da publicidade
  - 9.9.1. Introdução
  - 9.9.2. História da publicidade
  - 9.9.3. Tipos de publicidade
- 9.10. Publicidade como um género de rádio
  - 9.10.1. Introdução
  - 9.10.2. Publicidade na rádio
  - 9.10.3. Publicidade como um género de rádio
  - 9.10.4. O fenómeno da publicidade radiofónica no processo de comunicação

## Módulo 10. Jornalismo digital e meios de comunicação social

- 10.1. Os novos perfis profissionais
  - 10.1.1. Introdução
  - 10.1.2. Da empresa tradicional à empresa digital
  - 10.1.3. Os novos profissionais 2.0
  - 10.1.4. A era dos bloggers
- 10.2. Organização da Informação digital
  - 10.2.1. Introdução
  - 10.2.2. A usabilidade no ambiente digital
  - 10.2.3. Etiquetas e metadados
  - 10.2.4. Otimização de motores de busca (SEO e SEM)
- 10.3. Arquitetura do conteúdo web
  - 10.3.1. Introdução
  - 10.3.2. Estrutura da capa
  - 10.3.3. Menu
  - 10.3.4. Titulação
  - 10.3.5. Corpo
- 10.4. O blogue jornalístico e os *wikis*
  - 10.4.1. Introdução
  - 10.4.2. O blogue jornalístico
  - 10.4.3. Estrutura de um post
  - 10.4.4. Rótulos
  - 10.4.5. Comentários
  - 10.4.6. Os *wikis*
- 10.5. *Microblogging* e jornalismo
  - 10.5.1. Introdução
  - 10.5.2. Twitter
  - 10.5.3. Fontes no Twitter
- 10.6. Plataformas sociais e jornalismo
  - 10.6.1. Introdução
  - 10.6.2. Redes sociais e jornalismo
  - 10.6.3. Integração de conteúdos sociais
  - 10.6.4. Técnicas de escrita nas redes sociais

- 10.7. Escrita no ecrã
  - 10.7.1. Introdução
  - 10.7.2. O ABC da leitura do ecrã
  - 10.7.3. Adaptação de texto ao formato web
  - 10.7.4. A manchete em conteúdo digital
- 10.8. Hipertexto e escrita multimédia
  - 10.8.1. Introdução
  - 10.8.2. Hipertextualidade na escrita digital
  - 10.8.3. Formatos multimédia
- 10.9. Géneros de ciberjornalismo
  - 10.9.1. Introdução
  - 10.9.2. Definição
  - 10.9.3. Géneros informativos
  - 10.9.4. Géneros interpretativos
  - 10.9.5. Géneros de opinião



*Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional”*



06

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Estudo de Caso para contextualizar todo o conteúdo

O nosso programa oferece um método revolucionário de desenvolvimento de competências e conhecimentos. O nosso objetivo é reforçar as competências num contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo”*



*Terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, com ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa de estudos.*



## Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este programa da TECH é um programa de ensino intensivo, criado de raiz, que propõe os desafios e decisões mais exigentes neste campo, tanto a nível nacional como internacional. Graças a esta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, dando um passo decisivo para o sucesso. O método do caso, a técnica que constitui a base deste conteúdo, assegura que a realidade económica, social e profissional mais atual é seguida.

**“** *O nosso programa prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”*

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais amplamente utilizado pelas melhores faculdades do mundo. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não só aprendessem o direito com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas, a fim de tomarem decisões informadas e valorizarem juízos sobre a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Esta é a questão que enfrentamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos da vida real. Terão de integrar todo o seu conhecimento, investigar, argumentar e defender as suas ideias e decisões.

*O estudante aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, a resolução de situações complexas em ambientes empresariais reais.*

## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*Em 2019, alcançámos os melhores resultados de aprendizagem de todas as universidades online do mundo.*

Na TECH aprende-se com uma metodologia de vanguarda concebida para formar os gestores do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, chama-se Relearning.

A nossa universidade é a única universidade de língua espanhola licenciada para utilizar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis globais de satisfação dos nossos estudantes (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos...) no que diz respeito aos indicadores da melhor universidade online do mundo.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica. Esta metodologia formou mais de 650.000 licenciados com sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como a bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, capacidades de gestão, ciência do desporto, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

A partir das últimas provas científicas no campo da neurociência, não só sabemos como organizar informação, ideias, imagens e memórias, mas sabemos que o lugar e o contexto em que aprendemos algo é fundamental para a nossa capacidade de o recordar e armazenar no hipocampo, para o reter na nossa memória a longo prazo.

Desta forma, e no que se chama Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto em que o participante desenvolve a sua prática profissional.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



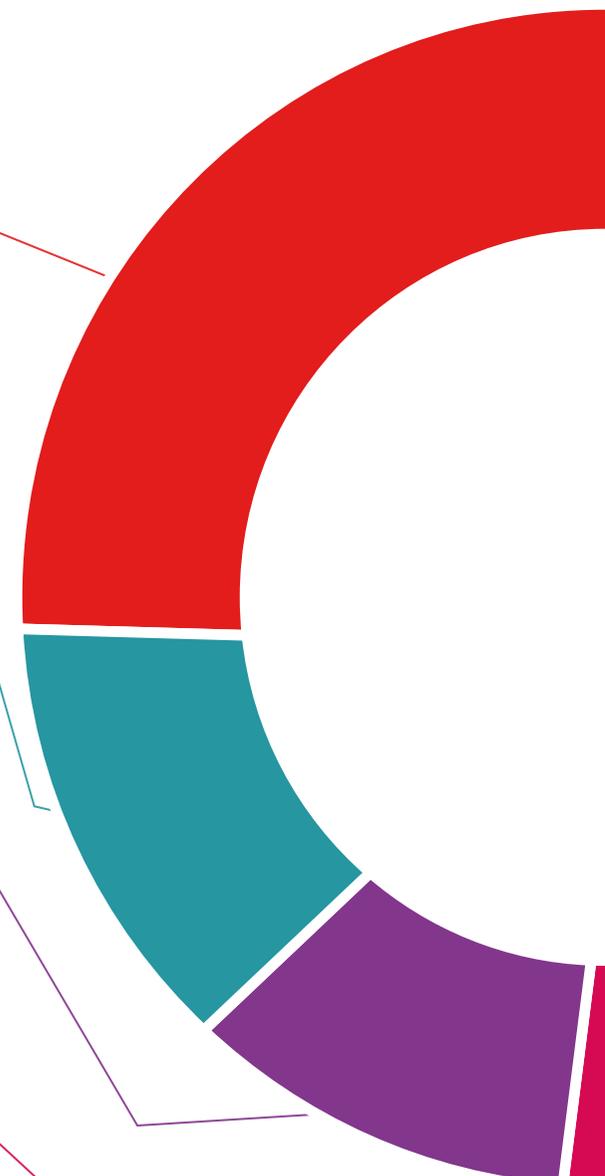
#### Práticas de aptidões e competências

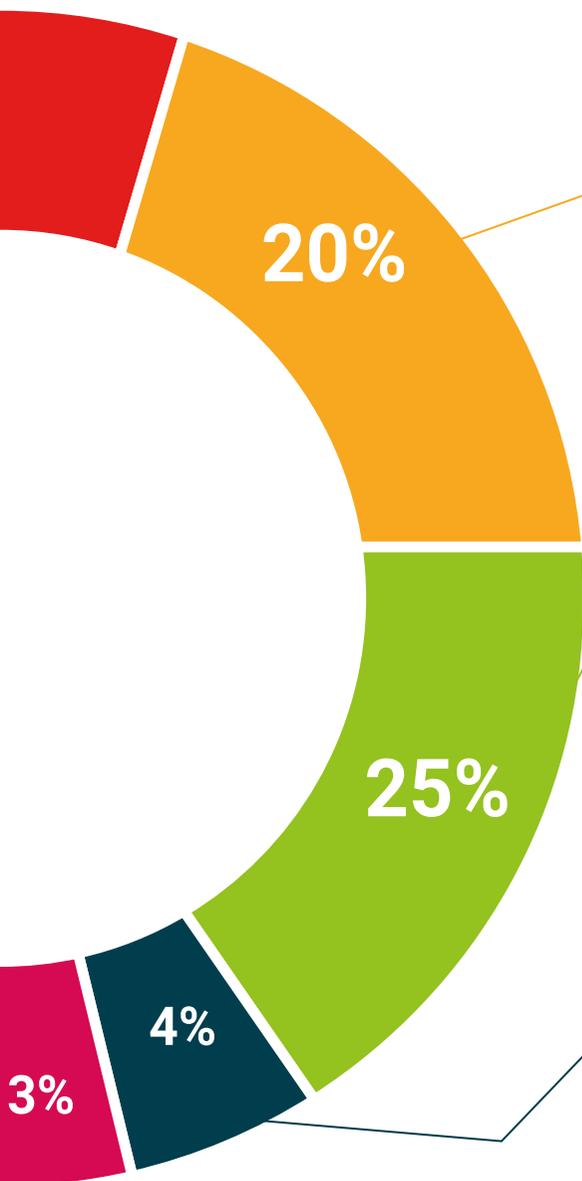
Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista necessita de desenvolver no quadro da globalização em que vivemos.



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





**Case studies**

Completarão uma seleção dos melhores estudos de casos escolhidos especificamente para esta situação. Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas na cena internacional.



**Resumos interativos**

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



**Testing & Retesting**

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

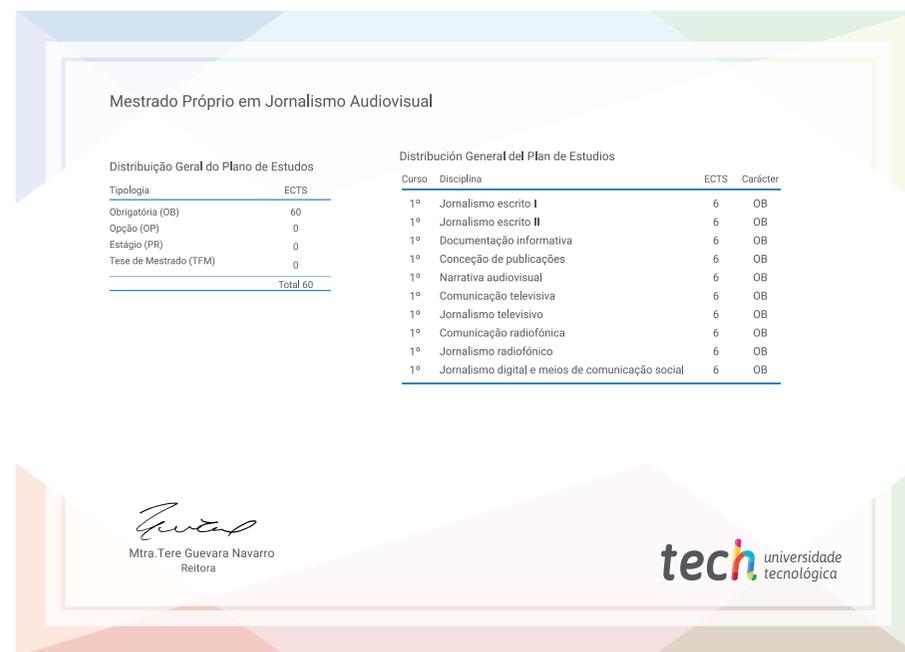
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Jornalismo Audiovisual**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



\*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade comunidade  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualificação  
desenvolvimento

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio**  
**Jornalismo Audiovisual**

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Mestrado Próprio

## Jornalismo Audiovisual

